

1985 Ordem do Rio Branco no grau de Gran Cruz; 1999 Prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra. - **Quantidade de Pág:** 216 - **Acabamento:** costurado com cola - **Idioma:** Português - **Genero:** Crônicas - **Resenha:** Gênero literário de difícil classificação em suma, crônica, segundo Mário de Andrade, é tudo aquilo que chamamos de crônica. Ou, segundo Fernando Sabino, mestre no gênero: como as doenças, não sendo aguda, é crônica. Estas crônicas não são apenas as melhores de Fernando Sabino, mas das melhores de nossa literatura. São episódios, incidentes, reminiscências, reflexões, encontros e desencontros por ele vividos, na realidade ou na imaginação, e apresentados com rica inventiva, como se o próprio leitor participasse nisso residindo o seu maior fascínio. Sob a aparente singeleza, transparecem a sensibilidade, o humor, a ironia, às vezes o espírito satírico mas sobretudo a solidária simpatia, com que Fernando Sabino surpreende o que há de belo, delicado ou comovente na natureza humana. Já se disse e foi para Fernando Sabino o elogio mais estimulante que ninguém é capaz de recontar em outras palavras um simples caso, de poucas linhas, de sua criação: o que parece fácil a qualquer um, tem à impecável precisão de um passo de dança impossível de ser imitado.

AS MELHORES HISTÓRIAS DE FERNANDO SABINO - Autor: FERNANDO SABINO - **Editora:** RECORD - **Ano Publicação:** 1985 - **Premiação:** 1980 Prêmio Jabuti por O grande mentecapoto; 1985 Goffinho de - **Nº Edição:** 6 Ouro; 1985 Ordem do Rio Branco no grau de Gran Cruz; 1999 Prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra. - **Quantidade de Pág:** 208 - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** Português - **Genero:** Crônicas - **Resenha:** Com a designação um tanto circunstancial de conto quando na terceira pessoa, crônica quando em tom reflexivo e história quando experiência pessoal, pode-se dizer que na verdade se trata de um gênero literário próprio, em que Fernando Sabino se especializou, dele se tornando um mestre. São em geral deliciosas recriações de fatos colhidos na realidade, com tratamento de ficção, em linguagem nítida e precisa, sem os ornatos da retórica tradicional, mas de apurada técnica literária e respeito aos requisitos de clareza, concisão e simplicidade. Sob a aparente singeleza, transparecem a sensibilidade, o humor, a ironia, às vezes o espírito satírico mas sobretudo a solidária simpatia, com que Fernando Sabino surpreende o que há de belo, delicado ou comovente na natureza humana. Já se disse e foi para Fernando Sabino o elogio mais estimulante que ninguém é capaz de recontar em outras palavras um simples caso, de poucas linhas, de sua criação: o que parece fácil a qualquer um, tem à impecável precisão de um passo de dança impossível de ser imitado.

AS MENINAS - Autor: LYGIA FAGUNDES TELLES - **Editora:** ROCCO - **Ano Publicação:** 1998 - **Nº Edição:** 1ª - **Quantidade de Pág:** 288 - **Acabamento:** Costura - **Idioma:** Português - **Genero:** Romance - **Resenha:** Não foram muitos os escritores que, no auge da ditadura militar no Brasil, abordaram em seus textos temas como a repressão e a tortura e escreveram obras de contestação como *As meninas*. Livro árduo, dolorido e lindo, retrata os conflitos no relacionamento de três jovens que têm entre si um ponto em comum, a solidão, e como pano de fundo os governos militares. As personagens são poços de conflitos. Os monólogos interiores vêm à tona através de confidências íntimas de cada uma e se ligam à miséria política e cultural da época. O texto não cai na vulgaridade, não se banaliza apesar do tema. A linguagem é coloquial e expressiva e os diálogos abandonam as conveniências formais. As meninas de Lygia são, afinal, as jovens do nosso tempo, salidas da adolescência e ingressando na plenitude mais atual.

AS MENINAS DA PRAÇA DA ALFÂNDEGA - Autor: SERGIO CAPARELLI - **Editora:** L&PM - **Ano Publicação:** 1994 - **Premiação:** Prêmio Jabuti de Literatura juvenil 1995 - **Nº Edição:** 6 - **Quantidade de Pág:** 126 - **Acabamento:** brochura - **Idioma:** português - **Genero:** romance - **Resenha:** Se você nunca ouviu falar do que acontece com os meninos de rua que somem sem que ninguém saiba onde foram parar, leia este livro. Ele é sobre crianças, crianças que ninguém olha de frente, que não têm quem as defenda de nada, cuja escola é a perigosidade das ruas da cidade. É uma história que teria ou poderia ter acontecido na sua cidade, na sua praça mais mal falada. É uma novela de detetives, em que o detetive não separece nenhum tira fomenal como nos filmes. É um policial honesto e preocupado com a justiça. Mas quem comanda a história é uma menina vendedora de milho e uma velha professora de matemática. Prepare seu coração, porque o ritmo é alucinante, o crime que ameaça os meninos é hediondo e os únicos que podem impedi-lo são um vagabundo bêbado e coxo e as meninas de rua da Praça da Alfândega. Sergio Caparelli ganhou a prêmios Jabuti e é autor de "Meninos da Rua da Praia", "33 Cyberpomas", "Boi da Cara Preta", "Televisão e Capitalismo no Brasil entre outros

AS SENHORITAS DE NOVA YORK - Autor: DANIEL PIZA - **Editora:** FTD - **Ano Publicação:** 1996 - **Nº Edição:** 8 - **Quantidade de Pág:** 96 - **Acabamento:** Brochura Pur - **Idioma:** Português - **Genero:** Literatura - **Resenha:** A conversa on-line dos amigos também gira em torno das paqueras de ambos: Fernando e Adriana, garota ingênua e atraente, Gustavo e Ana Cristina, na opinião dele, mais madura que Adriana. Essa conversa é entremeadada por trechos dissertativos sobre a grandeza das obras de Dostoevski e de Picasso.

AS TRÊS MARIAS - Autor: RACHEL DE QUEIROZ - **Editora:** SICILIANO - **Ano Publicação:** 1992 - **Premiação:** Prêmio Felipe D'Oliveira - **Nº Edição:** 21ª - **Quantidade de Pág:** 160 - **Acabamento:** Brochura - **Idioma:** Português - **Genero:** Romance - **Resenha:** "A cidade, assim de repente, vista de uma vez e surpreendida de brusco, deu-me um choque no coração, comoveu-me tanto que as mãos me começaram a tremer e meus olhos se encheram de água.", esse trecho pertence ao romance *As três Marias*, escrito por Rachel de Queiroz em 1939, que tem como cenário um internato feminino de orientação católica. Maria Augusta, a narradora, é uma das jovens internas. Ela conta a sua história no internato, com seus medos, expectativas e dramas, ao mesmo tempo em que os dramas vividos por duas amigas são contados, assim como suas diferentes histórias de vida.

AUTO DA COMPADECIDA - Autor: ARJANO SUASSUNA - **Editora:** AGIR - **Ano Publicação:** 2001 - **Premiação:** Medalha de Ouro do 10. Festival de Amadores Nacionais, 1955. - **Nº Edição:** 34a. - **Quantidade de Pág:** 208 - **Acabamento:** brochura - **Idioma:** português - **Genero:** teatro - **Resenha:** Peça onde o místico, o trágico, o ingênuo e o sagaz estão representados. João Grijo, personagem central, é figura lendária dos romances populares nordestinos onde o autor foi buscar, com mestria, o material para sua obra.

AUTO DO FRADE - Autor: JOAO CABRAL DE MELO NETO - **Editora:** NOVA FRONTEIRA - **Ano Publicação:** 1994 - **Nº Edição:** 1ª - **Quantidade de Pág:** 112 - **Acabamento:** brochura com orelhas - **Idioma:** português - **Genero:** poesia - **Resenha:** "Auto do frade" é o relato do último dia de vida de frei Caneca, líder da Revolução de 1817, um dos chefes da Confederação do Equador, fuzilado em Recife em janeiro de 1825. Neste livro-poema, João Cabral enfrenta o desafio de abordar em verso um tema histórico sem cair na armadilha do "documental". Aqui o poema se transforma, não em meio de descrição de um fato, mas em símbolo do sentido maior da nossa história: a luta permanente em busca da liberdade.

AVALOVARA - Autor: OSMAN LINS - **Editora:** CIA DAS LETRAS - **Ano Publicação:** 1995 - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 360 - **Acabamento:** BROCHURA - **Idioma:** PORTUGUÊS - **Genero:** FICÇÃO NACIONAL - **Resenha:** Poema? Romance? Ensaio ficcional? Fábula metalingüística? Publicada em 1973, a obra máxima do pernambucano Osman Lins continua a instigar novos leitores. Livro único, que desafia os gêneros, Avalovara é, antes de mais nada, um mergulho vertiginoso na carne da linguagem: lá onde os nomes fecundam-se mutuamente à espera de realidades que ainda não nasceram. Com habilidade magistral, que modula cada frase, cada som, Osman Lins intercala oito temas narrativos que atravessam tempos e espaços distintos, saltando de Amsterdã a Recife, de Recife à Roma Antiga, daí a São Paulo e vice-versa, formando um esplêndido conjunto, no qual o próprio livro, em sua concepção, tratamento e estrutura, torna-se uma imagem de totalidade, uma cosmogonia.

AVENTURAS - Autor: RUBEM BRAGA - **Editora:** RECORD - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 144 - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** Português - **Genero:** Crônicas - **Resenha:** AVENTURAS é um livro de crônicas sobre tempos de paz e de guerra, onde Rubem Braga se veste de narrador, jornalista e correspondente de guerra. A primeira parte do livro traz as aventuras em época de paz, onde são valorizados os encontros, as emoções de uma pescaria, de lembranças afetivas, contaminadas com o lirismo típico de Braga. As crônicas do tempo de guerra nos trazem à memória dois momentos da história um brasileiro e um europeu. Rubem Braga cobriu a Revolução de 1930 como jornalista e, a seguir, a Revolução de 1932. Nos seus artigos, o jornalista descreve situações e comportamentos singulares, sempre pontuando o texto com ironia diante do poder autoritário. Resultado: seus textos provocaram desconfortos e desavenças, a ponto de ser ameaçado de prisão. Já como correspondente do Diário Carioca, Braga viajou para a Europa e relatou desde os horrores da guerra até o companheirismo e heroísmo dos soldados. Acompanhando a ação da Força Expedicionária Brasileira nos campos da Itália, o jornalista buscou aliar a veracidade dos fatos que ocorriam com a dimensão humana dos que deles participavam. Mesmo do inimigo.

BALÃO CATIVO - Autor: PEDRO NAVA - **Editora:** ATELÍ EDITORIAL - **Ano Publicação:** 2000 - **Premiação:** Jabuti da Câmara Brasileira do Livro (1973) - **Nº Edição:** 9ª - **Quantidade de Pág:** 416 - **Acabamento:** cost./colado, broch. - **Idioma:** português - **Genero:** memórias - **Resenha:** Nava levou anos envelhecendo na quietude escondida, como um vinho bom, uma substância viva e generosa que trazia em si, antes de se dar a conhecer por inteiro. Foi acumulando aos poucos uma ampla e profunda experiência, amadurecida depois sem pressa, pacientemente, puxando pela memória raízes distantes, da infância, de outora,

para só então começar a narrar. Nava é um artesão improvisado que mexe com um pouco de tudo e aprendeu pela lenta experiência a trabalhar com resíduos do passado, com as sobras do tempo e os ossos de família. A grande árvore familiar a que deu vida é uma espécie de móvel da memória formas fugitivas que limitam ainda de algum modo a natureza, ao sopro de um narrador. Será esta talvez sua vitória final sobre a morte. O livro apresenta índice onomástico e Caderno de Fac-símiles dos originais datilografados e corrigidos pelo próprio autor.

BAR DON JUAN - Autor: ANTONIO CALLADO - **Editora:** NOVA FRONTEIRA - **Ano Publicação:** 2001 - **Nº Edição:** 8ª - **Quantidade de Pág:** 256 - **Acabamento:** brochura com orelhas - **Idioma:** português - **Genero:** romance - **Resenha:** Um dos primeiros autores a refletir na ficção os confusos e inquietantes anos de 1960, em "Bar Don Juan" Callado se concentra na intelectualidade carioca e suas crises existenciais, até que os acontecimentos políticos de 1964 jogam sobre ela um novo cenário, em que cada personagem irá reagir de uma maneira, do cinismo ao engajamento quase romântico, numa causa em que os indivíduos e o todo social se confundem.

BARTOLOMEU - Autor: LEANDRO KONDER - **Editora:** RELUME DUMARÁ - **Ano Publicação:** 1995 - **Nº Edição:** 1a - **Quantidade de Pág:** 112 - **Acabamento:** Brochura - **Idioma:** Português - **Genero:** Ficção / História - **Resenha:** "Bartolomeu é de certa forma a história do malogro do marxismo como filosofia mas em termos ficcionais. Por outras palavras, em termos que deixam lugar para a esperança. E a esperança secreta de Leandro é que vários leitores, de vários graus de instrução, descubram na pura superfície descrita formas secretas de vida, ocultas no texto duro." ANTONIO CALLADO Uma história intrigante, bem-humorada, repleta de tensão e reflexão, que se desenrola na atmosfera repressiva em que viveram os países sul-americanos nos anos 70. Se você deseja receber um exemplar para avaliação, entre em contato (dumara@reumedumara.com.br) Conheça os outros livros de Lit. Bras. e áreas afins da RELUME DUMARÁ indicados aqui: A ESTRELA DO LAR; CONTOS PARA UM NATAL BRASILEIRO; UMA VEZ FLAMENGO; COPACABANA, CIDADE ETERNA; CENTRO; IPANEMA; DE VOLTA À ESTAÇÃO FINLÂNDIA; OS ANOS DE CHUMBO e O PORTUGUÊS QUE NOS PARIU.

BAÚ DE OSSOS - Autor: PEDRO NAVA - **Editora:** ATELÍ EDITORIAL - **Ano Publicação:** 1999 - **Premiação:** Prêmio Luísa Cláudio de Sousa do Pen Club (1973); Personalidade - **Nº Edição:** 9ª Global setor Literatura, da Rede Globo de Televisão e O Globo (1973); Prêmio APCA (1974) - **Quantidade de Pág:** 464 - **Acabamento:** broch. costur.colado - **Idioma:** português - **Genero:** memórias - **Resenha:** Pedro Nava surpreende, assusta, diverte, comove, embala, inebria, fascina o leitor, com suas memórias da infância a que deu o "Baú de Ossos". Seus guardados nada tem de lúnebre. Do baú salta a multidão antiga de vivos, pois este médico tem o dom estético de, pela escrita, ressuscitar os mortos. Nessa edição vamos encontrar a árvore genealógica de Nava e reproduções fotográficas do original, corrigido e emendado pelo próprio autor, mostrando-nos seu processo criativo. O livro conta também com índice onomástico.

BEBEL QUE A CIDADE COMEU - Autor: IGNACIO DE LOYOLA BRANDAO - **Editora:** GLOBAL - **Ano Publicação:** 1996 - **Nº Edição:** 6ª - **Quantidade de Pág:** 400 - **Acabamento:** Brochura Costurada - **Idioma:** Língua Portuguesa - **Genero:** Literatura Brasileira. Contos - **Resenha:** O resultado de seu trabalho é inovador no qual a perspectiva popular prevalece sobre as estimativas tradicionais da ficção. A linguagem coloquial a agilidade de seus diálogos e a preocupação com o desenvolvimento de uma trama que prenda o leitor também estão presentes em sua obra, e refletem um posicionamento todo particular diante da literatura.

BESAME MUCHO - Autor: MARIO PRATA - **Editora:** L&PM - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 116 - **Acabamento:** brochura - **Idioma:** português - **Genero:** teatro - **Resenha:** A imprensa fala da estreia da peça "Besame Mucho": "Você se sente beijado, acariciado. Primeiro um tapa na cara; depois carícias e mais carícias. Mário Prata vai adocicando suas personagens até nos dar um delicioso beijo na boca. (Folha de São Paulo Maria Cecilia Garcia)" "Mário Prata é um autor que sabe usar muito bem sua matéria afetiva (...). Seu maior mérito, no entanto, está num senso de humor, por vezes irresistível, capaz de encontrar a graça nos momentos mais terríveis como numa barricada em pleno 68 -, mostrando-se um frásista da melhor qualidade. (O Globo Flávio Marinho)" "Essa juventude angustiada com o funcionamento do próprio corpo, sem lugar para obter respostas e totalmente reprimida pelos valores dos colégios de freiras, onde mesmo a mocinha mais inteligente era de uma alienação total, está muito bem exposta por Mário Prata. (Folha de São Paulo Marta Suplicy)"

BIBLIOTECA DE CORDEL - Autor: PATATIVA DO ASSARE - **Editora:** HEDRA - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 2 - **Quantidade de Pág:** 136 - **Acabamento:** costurado e colado - **Idioma:** português - **Genero:** poesia - **Resenha:** Patativa do Assaré é um dos mais importantes poetas populares brasileiros vivos, a força e o sabor de sua poesia é o vínculo existente entre o poeta, o sertão e a cidade. Seu canto nasce da matéria cotidiana, de suas alegrias e seus sofrimentos. A afeição com que é tratado pelos sertanejos que vão visitá-lo, o sucesso de suas excursões e os cordéis escritos em sua homenagem são prova irrefutável de que ele se tornou um personagem-chave da poesia popular brasileira. Leia abaixo versos do poeta: Neste estilo popular Nos meus singelos versinhos, O leitor vai encontrar Em vez de rosas espinhos Na minha pensosa vida Conheço do mar da vida As temerosas tormentas Eu sou o poeta da roça Tenho mão calosa e grossa Do cabo das ferramentas Por força da natureza Sou poeta nordestino Porém só conto a pobreza De meu mundo pequenino Eu não sei contar as glórias Nem também conto as vitórias Do herói com seu braço Nem o mar com suas águas Só sei contar minhas mágoas E as mágoas do meu irmão

BIBLIOTECA DE CORDEL - Autor: MINELVINO FRANCISCO SILVA - **Editora:** HEDRA - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 240 - **Acabamento:** costurado e colado - **Idioma:** português - **Genero:** poesia - **Resenha:** Minevino Francisco Silva ouvia desde cedo histórias encantadas transmitidas oralmente de geração em geração. Tais histórias, lidas e relidas sempre em voz alta, passaram a se desdobrar fundindo-se umas com as outras, a ponto de não se saber onde começava uma e terminava outra. Histórias herdadas do cançãoeiro europeu, mas que se adaptaram aos novos códigos e aos novos conceitos culturais, implicando até uma nova visão do mundo, são convertidas em narrativas de matiz popular. Leia abaixo um exemplo dessa poesia: Musa Deusa dos poetas Vem atender meu pedido Inspiraí meu pensamento Pra contar este ocorrido; Nos corações o que faz A flecha do deus Cupido Ele é muito intrometido Perverso e muito imprudente Quando ele atira a flecha Transforma em chama ardente; Sorri e diz aos amantes: Quem for fraco se arrebatente

BLECAUTE - Autor: MARCELO RUBENS PAIVA - **Editora:** MANDARIM - **Ano Publicação:** 1997 - **Nº Edição:** 25ª - **Quantidade de Pág:** 208 - **Acabamento:** Brochura - **Idioma:** Português - **Genero:** Romance - **Resenha:** Blecaute, romance publicado pela primeira vez em 1986 e relançado pela Editora Mandarim em 1997, é inspirado no seriado norte-americano Além da Imaginação. Narra a história de três jovens que descobrem, ao retornarem de uma expedição às cavernas do Vale do Ribeira, que são os únicos habitantes de uma São Paulo totalmente deserta, construída para que eles se divirtam. O autor cria um enredo fascinante, uma aventura que envolve mistério e relata as profundas reflexões dos personagens sobre seus sentimentos e a própria realidade.

BOCA DO INFERNO - Autor: ANA MIRANDA - **Editora:** CIA DAS LETRAS - **Ano Publicação:** 1989 - **Premiação:** Prêmio Jabuti 1990 - **Nº Edição:** 16 - **Quantidade de Pág:** 336 - **Acabamento:** BROCHURA - **Idioma:** PORTUGUÊS - **Genero:** FICÇÃO NACIONAL - **Resenha:** Salvador, final do século XVII. Nessa cidade de desmandos e devassidão desenrola-se a trama de Boca do Inferno, recriação de uma época turbulenta centrada na feroz luta pelo poder que opôs o governador Antonio de Souza Menezes, o temível Brapo de Prata, à facção liderada por Bernardo Vieira Ravasco, da qual faziam parte o padre Antonio Vieira e o poeta Gregório de Matos. Com uma linguagem rica e precisa, e uma narrativa de extraordinária agilidade, Ana Miranda trabalha em filigrana os pontos de contato entre ficção e história, mostrando em todo o seu vigor a vida de homens e mulheres dilacerados entre o prazer e o pecado, o céu e o inferno.

BOITEMPO I - Autor: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - **Editora:** RECORD - **Ano Publicação:** 1984 - **Premiação:** 1946 Prêmio Felipe de Oliveira pelo conjunto da obra; 1962 Prêmio - **Nº Edição:** 6 padre Ventura; 1974 Prêmio de Poesia da Associação Paulista dos Críticos Literários; 1975 Prêmio Nacional Walmap de Literatura. - **Quantidade de Pág:** 192 - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** Português - **Genero:** Poesia - **Resenha:** Em Boitempo, Carlos Drummond de Andrade reuniu poemas que articulam visões de sua infância e adolescência. São lembranças que o poeta não despeja diretamente no papel, mas como que usa o verso e a metáfora para ir buscá-las, num passado refeito (poeticamente), reconstruído. E então que somos como que convidados a participar do mundo que fundou a sua poesia. O pai que moutejava na sua fazenda, próxima à cidade, da qual saía todos as manhãs uma mulazinha, puxada por um empregado, para ir levar o leite produzido até Itabora. A rigidez desse pai contrastando com a doçura da mãe. Os bichos, plantas e árvores, cuja a vida a natureza é que ia levando, sempre igual, mas nos quais a sutileza do olhar do poeta enxergava episódios a se destacar no cotidiano. Carta vez, Drummond definiu a poesia como a "busca do prazer". Não o prazer imediato. Mas sim o prazer mental, sensual, sensorial". É essa a matéria dos poemas de Boitempo.

BOITEMPO II - Autor: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - **Editora:** RECORD - **Ano Publicação:** 1984 - **Premiação:** 1946 Prêmio Felipe de Oliveira pelo conjunto da obra; 1962 Prêmio - **Nº Edição:** 5 padre Ventura; 1974 Prêmio de Poesia da Associação Paulista dos Críticos Literários; 1975 Prêmio Nacional

Walmap de Literatura. - **Quantidade de Pág:** 264 - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** Português - **Genero:** poesia - **Resenha:** Boitempo reúne poemas que são evocações da infância e da adolescência de Drummond. Do tempo em que o garoto magriçela subia nas jabuticabeiras para que ninguém o atrapalhasse enquanto lia revistas velhas, almanaques e tudo o mais que lhe caísse nas mãos. Ocorre que, ao seu modo, ele já seguia o conselho do anjo torto, já era um gauche na vida. E assim, temos em Boitempo a imperdível oportunidade de nos introduzirmos no mundo que fundou sua poesia, a qual o poeta usa para resgatar, provavelmente reconstruindo/que mesmo mundo e tempo: "O andar é lento / desde lentos tempos de antanho!... / Não é lenta a vida. / A vida é ritmo / assim de bois é de pessoas, / no andar que convém andar / como sugere a eternidade".

BOM-CRIOULO - Autor: ADOLFO CAMINHA - **Editora:** ÁTICA - **Ano Publicação:** 1983 - **Nº Edição:** 7 - **Quantidade de Pág:** 110 - **Acabamento:** Brochura - **Idioma:** Português - **Genero:** Romance - **Resenha:** Pode uma amizade levar ao crime? Em Bom-Crioulo, Adolfo Caminha aborda temas que escandalizaram o público de sua época, a segunda metade do século XIX. Neste romance forte e sempre atual, o escritor usa, como na maioria de suas obras, a palavra como arma para se vingar da sociedade hipocrítica que o cercava. A edição conta com uma introdução escrita por Samira Youssef Campedelii, da Universidade de São Paulo, um texto sobre a vida e a obra de Adolfo Caminha e um resumo biográfico.

BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA - Autor: ANTONIO DE ALCANTARA - **Editora:** MODERNA - **Ano Publicação:** 1997 - **Nº Edição:** 1ª - **Quantidade de Pág:** 80 - **Acabamento:** Broch Cost Plástica - **Idioma:** Português - **Genero:** Contos: Literatura Brasileira - **Resenha:** Antônio de Alcântara Machado foi o principal contista da primeira fase do Modernismo. Atento às grandes transformações pelas quais passava sua cidade natal São Paulo -, ele teve de olhar principalmente em uma figura que começava a se tornar cada vez mais presente no dia-a-dia da cidade: o imigrante italiano. Ler os contos de Antônio de Alcântara Machado é acompanhar os dramas e sonhos daqueles imigrantes pobres, que lutavam pela sobrevivência numa sociedade que começava a crescer e a se industrializar rapidamente. Mas também é acompanhar as mudanças que a presença deles provocava nas tradicionais famílias paulistanas cuja riqueza, muitas vezes, era só aparente, pois o capital começava a mudar de mãos rapidamente naquela São Paulo do início do século XX, em que o dinheiro já falava mais alto do que os nomes de família.

BRASIL BRASILEIRO - Autor: PAULO MENDES CAMPOS - **Editora:** CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 192 - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** português - **Genero:** Crônicas - **Resenha:** BRASIL BRASILEIRO CRÔNICAS DO PAÍS, DAS CIDADES E DO POVO, da Editora Civilização Brasileira, é uma divertida dissertação sobre as virtudes e pecados da alma brasileira, onde Paulo Mendes Campos exercita todo seu humor e constrói um retrato do país em crônicas extremamente perspicazes. O autor não perde a oportunidade de destilar observações pontiagudas sobre sua minúscula convicção. "Mineiro é a importância de ser calado, econômico, modesto, engraçado, reservado, tradicionalista etc. São virtudes perigosas: é só abrir um pouco mais o compasso e viram defeitos: o calado costuma virar jururu; o econômico, pão-duro; o modesto, parvo; o engraçado, chato; o reservado, desconfiado; o tradicionalista, carranca". Mendes Campos também fala do Rio de Janeiro, cidade que adotou em 1951. De Copacabana, Ipanema e Leblon, da cartografia dos bares, das singularidades do senso de humor carioca. E não se esqueça de Brasília, de Belém do Pará e do Amazonas.

BUFO & SPALLANZANI - Autor: RUBEM FONSECA - **Editora:** CIA DAS LETRAS - **Ano Publicação:** 1991 - **Nº Edição:** 11 - **Quantidade de Pág:** 240 - **Acabamento:** BROCHURA - **Idioma:** PORTUGUÊS - **Genero:** FICÇÃO NACIONAL - **Resenha:** "Você fez de mim um sátiro (e um glutão), por isso gostaria de permanecer agarrado às suas costas, como Bufo, e, como ele, poderia ter a minha perna carbonizada sem perder esta obsessão." Assim o escritor Gustavo Flávio, um dos protagonistas deste romance, começa a desfiar a trama de pequenas e grandes obsessões que fazem de Bufo & Spallanzani um dos mais surpreendentes livros lançados nos últimos anos. Também o leitor vai se descobrir agarrado ao desenrolar acelerado de estranhos acontecimentos, incapaz de pôr de lado uma história que o domínio narrativo, a caústica ironia e a brutal franqueza de Rubem Fonseca transformam em um intrigante jogo de verdades e mentiras.

CADERNO DE FOGO - Autor: CARLOS NEJAR - **Editora:** ESCRITURAS - **Ano Publicação:** 2000 - **Nº Edição:** 1ª - **Quantidade de Pág:** 136 - **Acabamento:** BROCHURA - **Idioma:** PORTUGUÊS - **Genero:** POESIA HISTÓRIA E CRÍTICA - **Resenha:** Este livro trata essencialmente de imagens, ferramentas fundamentais para o trabalho do poeta, na construção/invenção de significações. Seus pequenos ensaios, alguns com as características de verdadeiros aforismos, encerram doses generosas de sensibilidade, de poética sabedoria. Não constituem o tipo convencional de obra literária, que se propõe a fazer uma análise ou apreciação sobre poesia ou ficção. Seu sentido é, antes de tudo, o de um processo de tatear, não cego mas clarividente, buscando chegar ao âmago da linguagem. São um caminho de visitas à morada das imagens desencadeadoras do texto literário. Tratam do imaginário, das influências, confluências, impressões, percepções, dos signos, dos seres poéticos, da crítica e do tempo. Trazem à tona recursos expressivos como a alegoria, a epigrafe, os trovões-contrastes.

CADERNO DE SONHOS - Autor: ANA MIRANDA - **Editora:** DANTES - **Ano Publicação:** 2000 - **Premiação:** Indicação para o Prêmio Jabuti 2001. - **Nº Edição:** 1 - **Quantidade de Pág:** 144 - **Acabamento:** brochura - **Idioma:** português - **Genero:** ficção - **Resenha:** "não é possível escrevermos enquanto dormimos, embora possamos sonhar que estamos escrevendo". (A. M.) Este é um livro para ler, ver e ouvir. Pode ser aberto em qualquer página. Partiu de anotações sem roteiro, de um caderno de sonhos. Para Ana Miranda, o sonho é uma espécie de experiência literária. A medida que se interessava pela literatura, Ana se interessava pelos sonhos. E quanto mais se envolvia com os sonhos, mais era absorvida pela literatura. Na adolescência passou a anotá-los. Mas na infância os sonhos já sinalizavam a formação de uma escritora. Foram muitos cadernos de espiral com anotações rápidas, na maioria das vezes sonolentas mas completamente impregnadas pela nitidez das imagens. Os cadernos de sonhos de Ana Miranda se perderam. Restou um. Este agora transformado em livro com ilustrações feitas pela autora. Os textos reunidos revelam a escritora. Foram escritos quando Ana tinha vinte e um anos e estava grávida do seu filho.

CADERNO H - Autor: MARIO QUINTANA - **Editora:** GLOBO - **Ano Publicação:** 1998 - **Nº Edição:** 7 - **Quantidade de Pág:** 184 - **Acabamento:** Brochura - **Idioma:** Português - **Genero:** Epigramas - **Resenha:** Uma crítica da nossa época por um contemporâneo "malgrê lui", que um milagrosamente o senso poético, o senso de humor e o bom-senso. Graças à ironia, não há a menor pose nessas minimaximas, de uma naturalidade total. Nenhum pedantismo, ortodoxia ou fanatismo. De clareza e leveza totais, encerram sínteses que desaconselham a leitura dinâmica. Espécimes da melhor prosa que se escreve entre nós, provam a utilidade da poesia e dos poetas. Ao mesmo tempo, são refratárias a qualquer tentativa de imitação. (Paulo Rónai)

CADERNOS 1 E 2 - Autor: PEDRO NAVA - **Editora:** ATELÍ EDITORIAL - **Ano Publicação:** 1999 - **Nº Edição:** 1ª - **Quantidade de Pág:** 104 - **Acabamento:** broch., cost. colado - **Idioma:** português - **Genero:** memórias - **Resenha:** O leitor tem em mãos dois dos vários cadernos nos quais Pedro Nava registrou inicialmente suas viagens, e com o passar do tempo, fatos, pensamentos, ocorrências de leituras que não queria esquecer e dos quais poderia valer-se mais tarde. Iniciando agora a publicação integral dos cadernos, oferecemos aos leitores a oportunidade de conhecer motivações, interesses e um pouco do jeito de ser do notável memorialista. A reprodução na íntegra dos cadernos de Nava nos mostra na intimidade senão o processo de geração da escritura naviana, ao menos os elementos primários que lhe subjazem.

CÃES DA PROVÍNCIA - Autor: LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL - **Editora:** MERCADO ABERTO - **Ano Publicação:** 1999 - **Premiação:** Prêmio Literário Nacional de 1998 Instituto Nacional do Livro - **Nº Edição:** 8 - **Quantidade de Pág:** 262 - **Acabamento:** COSTURADO - **Idioma:** PORTUGUÊS - **Genero:** ROMANCE - **Resenha:** Esta não é uma biografia de José Joaquim de Campos Leão, autodenominado Corpo-Santo (1829-1883). Como o próprio autor ressalta, trata-se do imaginário deste personagem contraditório da literatura dramática brasileira, e que foi considerado o precursor do teatro do absurdo. Vivendo em pleno século XIX, em Porto Alegre, Corpo-Santo ultrapassou os limites de seu tempo, criando um universo ficcional que recém agora está sendo descoberto e valorizado pela crítica e pelo público. Vítima de um processo de interdição por loucura, foi um homem cuja superioridade intelectual não foi entendida por seus contemporâneos. Ao mesmo tempo em que trata deste genial criador, Luiz Antonio de Assis Brasil desvela um mundo que, sob a aparência de um burgo tranqüilo, encerrava as mais fantásticas histórias de crimes, adultérios, incestos e crueldades. Assis Brasil, hoje, é considerado um dos mais importantes romancistas brasileiros, com uma obra já lida por mais de três milhões de leitores.

CALABAR - Autor: CHICO BUARQUE DE HOLLANDA - **Editora:** CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA - **Ano Publicação:** 1993 - **Premiação:** 1966-A banda e Disparada vencem o II Fest. Música Pop. Bras.; - **Nº Edição:** 25 1967-recebe o de Cidadão Paulistano; 1968-Sabiá vence o Fest. Int. Canção; 1978-Prêmio Molière como melhor autor teatral; - **Quantidade de Pág:** 112 2000-Estorvo é indicado ao Fest. Int. de Cinema em Cannes. - **Acabamento:** costura de cola - **Idioma:** Português - **Genero:** Teatro - **Resenha:** Na década de 70, a dramaturgia nacional era alvo do mesmo patrulhamento que cercava a liberdade de músicos, políticos, escritores, educadores e tantos outros. É neste contexto que dois importantes artistas escreveram uma das páginas mais importantes do teatro brasileiro contem-